

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Festa da Família:** Lembramos que no próximo domingo, dia 3 de Junho, Dia Litúrgico da Santíssima Trindade, realiza-se, este ano em Monção, a Festa da Família, para a qual o Secretariado Diocesano da Família convida todas as Famílias da Diocese a participarem.

Do programa consta: 15 h. - Concentração no espaço-recreio do Seminário; 15h30 - Pequeno encontro de reflexão sobre a importância da família, do dia da família, da marcha; 16h30 - MARCHA rumo à Matriz; 17 h. - Eucaristia.

À semelhança dos anos anteriores, haverá uma prenda de aniversário para todos os casais que perfazem, este ano 2012, os 25, 50 ou 60 anos de Matrimónio. Para o efeito deverão inscrever-se junto do pároco até ao dia 31 de Maio.

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Arménia

Alves da Rocha – 20 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Anónimo – 10 €; Anónima – 30 €; Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Anónima – 100 € (mensal: Abril e Maio); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 20 €; Maria dos Mares – 5 € (mensal); Maria das Dores Alves Viana, de Monserrate – 5 €; Maria Aida Queirós, de Monserrate – 5 €; Margarida, de Monserrate – 0,96 €; Maria de Fátima Rodrigues Branco, de Santa Maria Maior – 10 €; Paula, da Meadela – 3,20 €; Maria Adelaide Araújo – 5 €; Filomena, de Monserrate – 0,37 €; Maria José Rodrigues Cunha Lima, de Santa Maria Maior – 5 €; Filomena, da Abelheira, N. Sr.<sup>a</sup> de Fátima – 1 €. Bem hajam!

**Donativos para a imagem do padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Anónima – 20 €; Anónima – 10 €; Anónima – 10 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
28	Seg	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves
29	Ter	18,30	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo
30	Qua		
31	Qui	18,30	Eduardo Augusto
1	Sex		
2	Sáb	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana
3	Dom	10	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

# PARÓQUIA VIVA

N.º 595 – 27/05/2012

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### Domingo de Pentecostes – Ano B



«Quando chegou o dia de Pentecostes ... fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento ... Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poitou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo» (1.<sup>a</sup> leitura)

### Começar do telhado

Por: Octávio Carmo

*A dinamitação das estruturas familiares, por motivos económicos e ideológicos, não augura nada de bom para o futuro da humanidade.*

A situação delicada em que se encontram vários países, face à actual crise económica e financeira, tem tido consequências muito pesadas nas suas populações e reconfigurado, significativamente, as dinâmicas e os projectos familiares de centenas de milhões de pessoas.

A reflexão lançada pela Igreja Católica, no contexto do próximo Encontro Mundial das Famílias, afigura-se como particularmente relevante num momento em que “especialistas” e governos parecem firmemente determinados em resolver as questões começando pelo telhado e esquecendo o mundo real das pessoas.

Seja por interesses inconfessados/inconfessáveis, seja por mera incompetência, grande parte das receitas aplicadas

tem tido a preocupação de preservar a posição de uma minoria privilegiada e tem vindo a acentuar, como se vê em Portugal, um sentimento de desesperança e de injustiça, perante o sofrimento a que são sujeitos aqueles que menos responsabilidade tinham no despoletar desta crise especulativa.

Ao evocar o tempo livre, num tempo em que o ser humano é visto cada vez mais como um ‘bicho de produção’, a Igreja oferece um contributo essencial para defender as famílias contemporâneas, a instituição que é a prioridade da vida dos seus membros. O trabalho é mais do que uma forma de obter uma remuneração e, na doutrina católica, ajuda mesmo a dignificar e a dar sentido à vida, mas não pode, em momento algum, transformar-se numa tirania, no elemento central do quotidiano, sem contrapartidas nem alternativas.

Aguardam-se com expectativa os testemunhos de quem vai participar no encontro de Milão, os seus sonhos, as suas esperanças, as suas dificuldades e revoltas, os casos de sucesso na capacidade de conciliar as várias interpelações que, cada vez mais, todos recebemos nestes tempos difíceis. Em particular, esperam-se intervenções fortes de Bento XVI para recordar o essencial a quem governa esta crise, demasiado preocupado com as telhas e esquecido dos fundamentos, porque a dinamitação das estruturas familiares, por motivos económicos e ideológicos, não augura nada de bom para o futuro da humanidade.

## Solenidade do Domingo de Pentecostes – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Act. 2, 1-11**

**2.ª leitura: 1 Cor. 12, 3b-7.12-13**

**Evangelho: Jo. 20, 19-23**

#### - “De que Espírito somos?” -

De entre os numerosos textos bíblicos que podem ser utilizados nas liturgias do Pentecostes, destaca-se o episódio da ‘Torre de Babel’ (Gen. 11), pelo seu valor simbólico e pela actualidade da sua mensagem.

Encarado frequentemente como explicação religiosa para a multiplicidade das línguas, essa interpretação levar-nos-ia até um deus ciumentoso e receoso das capacidades dos homens, que, unidos, lhe poderiam fazer frente.

A verdade é bem outra. Na mira do autor está a cultura babilónica, bem caracterizada pelas suas torres (zigurates) e pela utilização do tijolo nas construções. Um dos mais famosos terá sido o ‘zigurate de Marduk’, apelidado exactamente de ‘torre de Babel’. Os Judeus, pelo exílio, sentiram bem na pele os efeitos do império babilónico e conheceram perfeitamente as suas ambições de estender a todo o mundo o seu poderio. Basta recordar que, no Apocalipse, Babilónia é o símbolo do mal, que Deus vai destruir.

Na verdadeira perspectiva, Deus não é inimigo do homem e dos seus sucessos, mas inimigo dos inimigos do homem. A unidade, querida por Deus, não é construída sobre a unidade, mas sobre a diversidade e a pluralidade. O seu Espírito, sobre nós derramado, manifesta-se em todas as línguas e concede dons diferenciados para a todos congregar na unidade.

E mesmo na diversidade das línguas, há uma linguagem que todos conhecem e a todos aproxima – a linguagem do amor. O problema não está nas palavras, mas no coração de quem as pronuncia. De facto, só com Deus, pelo seu Espírito, conseguiremos falar a linguagem que toda a gente entenda: a linguagem da paz, do perdão, da solidariedade para com todos e em todas as circunstâncias. Só com o Espírito Santo teremos forças para vencer a ‘dis-córdia’ dos egoísmos e do ‘salve-se quem puder’ e construir a ‘con-córdia’ da fraternidade universal, em cuja mesa haja lugar para todos.

Deus não está contra o homem, pelo contrário, a sua glória é o homem vivo, como afirmou S.to Ireneu. Quissem todos os homens unir-se para o bem-estar de todos e não lhes faltaria a abundância dos dons do Espírito Santo!

Com efeito, tudo o que aproximar, tudo o que fizer comunhão e unidade, promovendo a diversidade, a harmonia, o respeito e o apreço pela originalidade dos outros, tem a ‘marca’ do Espírito de Deus. Também hoje e aqui nos podemos e devemos perguntar: “De que Espírito somos?” Somos geradores de “dis-córdia” ou de “con-córdia”?

Deixemos soprar em nós o vento forte do Espírito Santo e veremos como Ele é capaz de renovar, ainda hoje, a face da Terra!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

### Reunião do Agrupamento dos

**Escuteiros:** O nosso Agrupamento de Escuteiros reúne com o pároco nesta segunda-feira, dia 28, às 21 h., na sua sede.

### Diocese promove mais um Cursilho para Homens:

Na próxima quarta-feira, dia 30, pelas 19 h., começa mais um Cursilho de Cristianidade para Homens, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque. O encerramento, aberto a todos os que já fizeram um Cursilho, será no sábado, dia 2, às 21 h., no auditório do Centro Paulo VI, com a presença do nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, que presidirá à Concelebração Eucarística final.

É já o 68.º Cursilho para Homens desde que a nossa Diocese foi fundada, em 1977, tendo já participado desde essa altura em Cursilhos perto de 2 mil homens.

Da nossa paróquia irão participar 3 homens, a quem desde já damos os parabéns pela sua disponibilidade e pelo interesse em aprofundar a sua Fé, para melhor a viverem nos ambientes em que vivem: família, paróquia, trabalho, etc. Que outros lhes sigam o exemplo em próximos Cursilhos!

**Visita aos doentes:** Na próxima quinta-feira, dia 31, na parte da tarde, o pároco fará a visita mensal aos doentes.

**Reunião do CPAE:** O pároco reúne com os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos na próxima sexta-feira, dia 1, às 21 h., no Centro Paroquial.

Como é costume, no início da reunião, qualquer paroquiano pode apresentar ao Conselho assuntos referentes à administração dos bens da paróquia.

*(Continua na pág. 4)*

## Em Fátima o vice-primeiro-ministro da Hungria, falou sobre a polémica Constituição daquele país, que defende a vida desde a concepção e refere a identidade cristã da nação

*Por: Aura Miguel*

O vice-primeiro-ministro húngaro, de passagem por Portugal para a cerimónias do 13 de Maio, contou porque um país que escapou do comunismo voltou a enraizar-se firme e constitucionalmente na tradição cristã.

“É uma Constituição que corresponde às tradições húngaras. E não aceitamos lições vindas de qualquer parte”, defende Zsolt Semjen, vice-primeiro-ministro húngaro, em entrevista à Renascença.

“Na questão da defesa da vida humana, a Constituição estabelece que o embrião é considerado vida humana. Como tal, a vida humana é protegida a partir do momento da concepção”, explica o político, que veio da Hungria para assinalar o 13 de Maio em Fátima.

A Constituição da Hungria provocou polémica em Bruxelas junto da Comissão Europeia, mas Zsolt Semjen refere que o documento respeita, acima de tudo, as tradições cristãs do país.

“É o resultado da vontade da nação húngara e o resultado lógico da história da Hungria. A constituição começa com a palavra Deus, citando a primeira linha do Hino húngaro, que diz ‘Deus abençoa os húngaros’.”

O vice-primeiro ministro húngaro sustenta também que a esquerda europeia, de raiz jacobina, não aceita a maioria absoluta da direita húngara. “O povo húngaro escolheu o Governo de centro-direita com uma maioria de dois terços. E essa mesma maioria fez uma constituição cristã”, lembra.

“A esquerda europeia de origem jacobina não consegue aceitar o facto de que a direita possa ter uma maioria absoluta. Também não consegue aceitar o facto de que um país que se libertou do comunismo volte às raízes cristãs e aos fundamentos cristãos”, finaliza.